Ano 62.º—Numero 6:309—Quarta-feira, 29 de outubro de 1913

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Para ser imitado

Em oficio ao seu colega da pasta do interior, foi pelo sr. ministro da guerra solicitada a rigorosa observancia do que, sobre a captura de menbros do exercito e especialmente dos oficiaes, se acha estabelecido.

Deu-lhe origem a captura dum general por um grupo de civis.

Bem haja sua ex.ª. Acaba de prestar um relevantissimo serviço ao exercito e ao paiz. O exercito vive um pouco do prestigio a que lhe dá indiscutivel direito a situação previlegiada que lhe creou uma grande necessidade sem a qual a sua existencia era impossivel: a disciplina.

Todo aquele que, transpostos os humbrais da adolescia, já sob o dominio da farda, vê branquearem-se-lhe os cabelos ainda sob o seu imperio, gigantesco ciclo de abnegações que vai desde a abdicação voluntaria da vontade propria até—quantas vezes!--á apostasia da consciencia, mal necessario ás contingencias dum mal maior, tem o direito de exigir leis de exceção compensadoras; de fazer respeita-las em todos os campos.

Essas leis existem, de facto. Um excesso de zelo a que não foi estranha a vaidade estimulada pela excecional categoria da presa, permitiu-se viola-las. Facil gloria que poderia ser de funestissimas consequencias. A indignação que puxa uma bofetada sem respeito pela desproporção numerica, com mais facilidade preme um gatilho se a fatalidade lho depara.

As perturbações sociais, armadas, não respeitam imunidades e seria mesmo absurdo admiti-las. A propria autoridade deixa de existir por todo o tempo que elas duram. Os seus executores passam á categoria de meros proselitos duma ideia, pelo menos. Mas teem de ser respeitadas desde que se restabeleça a normalidade para que os agentes da ordem se não convertam em elementos de desordem.

Bem haja, pois, sua ex.ª, repetimos.

E por que o exemplo frutifique, são os nossos votos.

Dr. Pedro Chaves

A'cerca da sua canditura por Estarreja, que foi recebida ali e em varios outros concelhos do distrito com verdadeira satisfação, escreve o nosso presado colega de Ovar a *Discussão*, nos seguintes termos:

«Como é já sabido, pelo governo estão determinados os seguintes dias para as eleições; as suplementares a deputados o dia 16 de novembro; as municipaes e juntas geraes do distrito o dia 30 do mesme mez, e para paroquiaes o dia 14 de dezembro.

Pelo circulo de Estarreja, a que pertence o concelho de Ovar, onde ha uma vaga para deputado, será proposto ao sufragio eleitoral, para preenchimento da mesma, o nosso conterraneo e atual presidente da Camara municipal, sr, dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, o que parece definitivamente assente e resolvido.

Sinceramente nos congratulamos com tal resolucão, pois nos é grato ver no parlamento o nosso concelho representado por um patricio que sem duvida pugnará pelos seus interesses, franca e desinteressadamente, porquanto o dr. Pedro Chaves, a par de um carater integro, é um prestavel cidadão, que só deseja ser util á terra que lhe foi berço.

Descendente de uma das principaes familias de Ovar e ligado á ilustre familia daquele que em vida se chamou dr. Manuel de Oliveira Arrala e Costa, de quem ainda hoje todos os ovarenses conservam saudosa recordação, o dr. Pedro Chaves saberá cumprir condigna e lealmente o seu mandato.

Convictos disso, assim o esperamos.

ELEIÇÕES

Pelo ministerio do interior acaba de ser expedida uma circular aos governadores civis, chamando a sua atenção para a portaria e decretos publicados agora sobre assuntos eleitorais, bem como para o determinado nos artigos do Codigo eleitoral, e pedindo que recomendem ás autoridades, suas subordinadas, que não intervenham no acto eleitoral, devendo antes procurar que se realise com a maxima liberdade e independencia, satisfazendo assim, alem das disposições legais, os instantes desejos do governo.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

A OBRA DA REPUBLICA

O sr. dr. Antonio Macieira concede uma entrevista a um redactor do "Temps,,

O ilustre ministro dos estrangeiros, sr. dr. Antonio Macieira, de passagem em Paris, prestou a um redator do importante diario parisiense o *Temps* as seguintes declarações:

«A minha viagem á França, e talvez á Inglaterra, não comporta missão alguma. E' umasimples viagem de repouso erecreio.

Perguntastes-me qual é a situação em Portugal e qual a importancia dos ultimos sucessos politicos. A agitação, os bandos de monarquistas na fronteira não são mais que manifestações de minorias extremistas. São os ultimos arrancos da comoção revolucionaria que se observa em Portugal ha tres anos e o transformou de monarquia em Republica.

As festas do terceiro aniversario da Republica, ás quais assisti antes da minha partida e foram assinaladas pelo indulto—medida que em breve será seguida duma amnistia mais ampla—revelam bem a maneira como as novas instituições estão profundamente radicadas no coração do povo português. Não se fala senão na agitação em Portugal, sem que ninguem se ocupe da transformação feita pelo governo da R-publica. O presidente do ministerio, sr. dr. Afonso Costa, homem energico e que prosegue numa politica de realizações praticas, acaba de conseguir o grande *desideratum* nacional: o equilibrio das nossas finanças. O estado financeiro que nos foi legado pela monarquia era simplesmente deploravel. O *deficit* anual e cronico do nosso orçamento atingia 6:000 contos, isto é, mais de 30 milhões de francos; a divida consolidada e flutuante agravava-se constantemente e ameaçava levar Portugal a uma crise tão grave como a de 1892.

Hoje esta situação modificou-se completamente. O projeto do orçamento para 1914 apresenta um excedente de 756 contos, cerca de 4 milhões de francos, e a divida publica tem diminuido consideravelmente.

Esta melhoria das nossas finanças é devida não só aos consideraveis aumentos das nossas receitas, mas ainda á moderação das despezas. O parlamento, fazendo abnegação das suas prerogativas em materia de iniciativas orçamentais, adoptou a *lei travão*, pela qual se interdiz a votação de novos creditos que não sejam cobertos por uma receita correspondente. Graças a estas medidas e a estas circunstancias reunidas, a Republica realizou o equilibrio orçamental. E tudo isto não foi feito sem que fossem reduzidos os impostos sobre as pequenas rendas de casa e sobre as decimas industriais, dando-se tambem grande desenvolvimento á instrução publica, tão desprezada pelo antigo regime.

Foi instituido o ministerio de instrução publica e criadas 938 novas escolas; acresce ainda que fôram tambem criadas 300 escolas moveis, cujo fim é tornar mais rapidos os serviços do ensino, utilisando-se por esta fórma de instrução publica os serviços dos padres pensionistas em virtude da lei da Separação do Estado da igreja.

Tudo, pois, leva a crêr que o sr. dr. Afonso Costa realizará o seu programa, verdadeiramente republicano. O grupo democratico é o mais numeroso no Parlamento e conta com o apoio leal do grupo unionista e do grupo dos independentes.

Quanto á nossa politica exterior, as nossas recentes negociações, relativas á questão dos bens das congregações estrangeiras, resultante da Separação, demonstraram a cordealidade das nossas relações internacionais. A França, a Inglaterra e a Hespanha deram prova do maior espirito de conciliação e amizade para com o povo português; estas nações acordaram comnosco em que fosse submetida esta questão á arbitragem do tribunal da Haia.

As negociações para o renovamento do nosso tratado de comercio com a Hespanha, terminado em 30 de setembro, não estão, é certo, ainda concluidas, mas o governo hespanhol aplica ás mercadorias portuguezas a sua tarifa minima, e por nosso lado aplicamos o mesmo regime ás mercadorias hespanholas

Portugal mantem com a Hespanha excelentes relações.

Quando o seu ministro atual em Lisboa, o marquês de Vilasinda, apresentou as suas credenciais, declarou que a diferença entre as instituições politicas dos dois paises não se opunha ás boas relações de amizade e de visinhança.

Ainda muito recentemente é de notar a forma correta como o governo hespanhol se deu pressa de reduzir a nada, no orgão do sr. conde de Romanones, o *Diario-universal*, uma estranha informação segundo a qual se teria encarado na *entente* franco-hespanhola a eventualidade duma intervenção nos negocios de Portugal. A proposito de quê? E' uma *historia* como a que correu ácerca duma pretensa *entente* reservada da Inglaterra e da Alemanha sobre as colonias portuguêsas.

Foram então feitas declarações terminantes pelo governo português, de acordo com os governos inglês e alemão, que desmentem em absoluto essa atoarda.

Sir Edward Grey corroborou essas declarações no parlamento britanico, em termos que justificam a nossa absoluta confiança na Inglaterra, nossa velha aliada.

O governo alemão, por sua vez, deu ao governo português as mais formais declarações. Quanto á França inutil é dizer que a mudança de politica operada em Portugal mais fez crescer a nossa antiga e profunda simpatia para com o nosso paiz e a nossa confiança na estima dos seus governantes.»

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria Eugenia de Oliveira.

Amanhã, as sr.as D. Margarida Barbosa Portela, D. Rachel de Pinho Mendes, e o sr. Alfredo Esteves.

Alem, as sr.as D. Zeferina Guimarães, D. Tereza Batalha da Cunha e D. Ema Mota e Souza de Vilhena.

◆ Tambem na 6.ª feira ultima fez anos a esposa do considerado industrial local, sr. João Trindade.

◆ Fez tambem no passado sabado anos a sr.ª D. Helena Bravo Torres Maia Magalhães, esposa do ilustre oficial nosso presado amigo, sr. capitão Maia Magalhães.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Augusto Machado, dr. Eduardo Moura, Vicente Cruz, José de Melo, Manuel Maria Tavares, Lazaro José Fernandes Ruela, Manuel Maria Amador, Manuel Gonçalves Nunes, Manuel Jermano Simões Ratola.

◆ De visita aos seus, encontra-se em Aveiro com sua esposa o capitão de cavalaria, sr. Saporiti Machado.

◆ Tem estado na sua casa de Vagos o sr. Antonio Pereira da Luz.

◆ Em serviço de advocacia, veio á visinha comarca de Agueda, defender um réu em audiencia de juri, o nosso presado amigo e distinto jurisconsulto, sr. dr. José Marques Loureiro, que regressou por Vouzela, onde foi por egual motivo.

◆ Esteve hoje em Aveiro, seguindo para a Costa-nova, o sr. Diamantino do Rosario, que nos deu o prazer da sua visita.

◆ Egualmente aqui esteve, visitando-nos tambem, o sr. Joaquim Augusto Correia, que hoje mesmo regressou á sua casa de Alvarenga.

TERMAS E PRAIAS:

Com sua esposa e filhos regressou do Farol á sua casa desta cidade o sr. Luiz Marques da Cunha.

◆ Regressou com sua esposa da Torreira á sua casa de Pardelhas o nosso amigo, sr. Domingos Luis da Conceição.

REGRESSOS:

Regressou da Belgica, onde, como dissémos, foi acompanhar seu filho mais velho, o sr. Mario Duarte.

◆ Tambem regressou á sua casa do Cabeço-de-baixo, o sr. Casimiro Dias Pinto.

◆ Regressou ao seu palacete do Corgo-comum, a sr.ª D. Maria Antonia Couceiro da Costa.

◆ Tambem regressou de Lisboa á sua casa da Formiga o nosso amigo, sr. Francisco José Lopes de Almeida.

CORREIO DA CAPITAL

Lisboa, 28 de outubro.

Estão ainda na ordem do dia os acontecimentos politicos da semana finda.

Discute-se a fuga de Coutinho com acentudo sentimento. Parece que passou as palhetas aos vigias a bordo de um navio inglez.

Ao certo, porem, ninguem sabe como, sendo a versão mais corrente a que ontem lhe mandei, para publicar, querendo. E, sobre os acontecimentos, mais isto:

Hoje, de manhã, alguns policias civis prenderam o antigo guarda republicano José Correia Abrantes, sobre o qual recae a suspeita de tomar parte nos ultimos acontecimentos. Foi-lhe apreendida uma pistola, tendo-lhe sido passada uma busca na sua casa.

Os soldados da guarda republicana que, na madrugada de 21 do corrente, faziam serviço no edificio das côrtes, quando se realisou o assalto, foram hoje largamente interrogados no juizo de investigação criminal.

Foi hoje preso o policia 1:010, da esquadra dos Terremotos.

Tambem foi preso o policia n.º 1:225, da esquadra do Caminho-novo, acusado de estar implicado nos ultimos acontecimentos.

Entrou ao fim da tarde no governo civil, vindo do hospital da marinha, onde tem estado, o preso politico Joaquim Dias dos Santos. Este individuo está implicado no caso de Queluz.

O sr. dr. Alfeu da Cruz, diretor da policia de investigação, abandonou esta tarde o seu logar, pedindo dois mezes de licença.

A *Capital*, entrevistando esse magistrado, diz que ele solicitára a licença porque se sente fatigado da extenuante acumulação de serviço. Com insuficiencia de elementos de que dispõe só a custo de extraordinario esforço se tornava possivel levar a bom termo as investigações que tinha de ordenar e dirigir. Neste momento, subordinados ao serviço do diretor da policia de investigação criminal, ha apenas 12 agentes e 16 guardas, isto é, metade dos elementos que existem no Porto para o mesmo serviço, com uma área muito inferior e ainda com uma percentagem de criminosos tambem inferior, mesmo atendendo á relatividade estabelecida pela diferença da população das duas cidades.

O sr. dr. Alfeu da Cruz fica substituido, interinamente, pelo juiz sr dr. Pedro de Castro.

Foi pedida uma grande área de terreno na provincia de Timor por um grupo de capitalistas e agricultores, para cultura da borracha, cafézeiros e cacaueiros.

Jota & C.ª

Dr. Brito Guimarães

Escreve a *Lucta*:

«A *União-republicana* apresenta dois candidatos por Vilanova de Gaia, dos quais um já está indicado. E' o dr. Brito Guimarães.

Tendo completado a sua formatura em filosofia, na Universidade de Coimbra, o dr. Brito Guimarães fez concurso para professor dos liceus, e é professor do liceu de Aveiro.

Inleligente, ilustrado e honesto, republicano dos que o foram por determinação inteletual e hoje o são por sentimento patriotico, o dr. Brito Guimarães será ornamento ilustre do parlamento, se vingar a sua candidatura.»

O sr. dr. Brito Guimarães milita em partido oposto ao nosso. O facto, porem, não nos inibe de corroborar as afirmações da *Lucta* na parte em que, muito sensatamente, faz a apreciação dos meritos e qualidades do candidato unionista.

E', certissimamente, um dos cavalheiros que, pela sua ilustração, inteligencia e carater, mais honra o grupo politico a que pertence.

Presidente do nosso municipio, tem ali sabido grangear a estima e simpatia do maior numero, se não de todos os aveirenses. No corpo docente do nosso primeiro estabelecimento escolar tem-se imposto tambem á consideração de todos, professores, estudantes e da cidade, que o estima pelos primores da sua educação e pelo grau elevado das suas faculdades de espirito.

A fuga do cabecilha Azevedo Coutinho

Conta-a pela seguinte forma, que é a menos inverosimil, a fuga do cabecilha Aze-

vedo Coutinho, internando, como se sabe, em Portugal por motivo da famosa conspirata monarquica:

Logo que em Lisboa constou que Azevedo Coutinho estava no paiz, o elemento civil andou em sua procura, não conseguindo, porem, dete-lo.

Passados dias da descoberta do *complot*, veiu-se a apurar, por um telegrama vindo de Vigo, que o famoso chefe havia ali chegado a bordo do paquete «Drina», da «Mala real ingleza», que procedia de Lisboa.

O «Drina» entrou no Tejo pelas 6 horas da manhã de sexta-feira, fundeando em frente do Bom Sucesso, a fim de receber a visita de saude, o que sucedeu pelas 8 horas. Terminada esta formalidade, os passageiros em transito vieram no vapor «Isausa», desembarcando na ponte da Parceria, no Caes do Sodré, e, demorando-se em visita á cidade, regressaram a bordo pelas doze horas e meia.

Entre os passageiros em transito, embarcaram no Cais do Sodré um individuo acompanhado de uma senhora, ambos munidos dos respetivos bilhetes de ingresso a bordo, e que a exploração do porto fornece mediante o pagamento de $70. Esse individuo, que agora se supõe que fosse João de Azevedo Coutinho, apresentava o rosto completamente barbeado e cheio de pó de arroz. Envergava uma capa de borracha até aos pés, com o capuz enterrado pela cabeça e muito conchegado ao rosto. A senhora que acompanhava o desconhecido, e que era de estatura regular, envergava um comprido casaco negro e chapeu redondo tendo á frente um «aigrette».

Ao entrarem a bordo do «Isaura», um dos passageiros, notando a presença dos desconhecidos, inquiriu do tripulante Domingos Caipina quem seriam aqueles novos companheiros de viagem, recebendo por resposta que se tratava de dois visitantes que iam para o «Drina».

Entretanto os desconhecidos postados á prôa do barco e separados dos restantes passageiros, iam falando baixo, até que na ocasião da chegada ao «Drina», cada um se separou, subindo o desconhecido para bordo daquele paquete, emquanto a companheira regressava a terra, desembarcando no posto de desinfeção por se ter mostrado muito agoniada, tendo solicitado do mestre do «Isaura», sr. Dionisio de Almeida, que atracasse ali, em vez de vir ao Cais do Sodré.

Por ocasião de ambos se separarem, o desconhecido presenteou a sua companheira com um ramo de flôres que comprou a vendedor ambulante, que ia a bordo e a quem entregou em troca a quantia de 50 centavos.

O que é indiscutivel é que o desconhecido, que ia munido de um bilhete de visita a bordo, seguiu viagem no «Drina», não tendo comprado a competente passagem no escritorio da empreza que em Lisboa é representado pelos srs. James Rawes & c.ª.

De Lisboa com passagem aqui comprada, seguiram apenas seguintes passageiros:

O reverendo Alfredo Stefens e sua esposa Luci; Henri Seddon, engenheiro; João M. da Conceição, comerciante; Manuel Machado e Diniz Ricardo Cerrador, estudantes.

O que está mais ou menos averiguado é que a fuga de João de Azevedo Coutinho se fez de combinação com o comandante do paquete, sr Stemps.

As autoridades estão agora tratando de investigar o caso, pois que a confirmarem-se as suspeitas do embarque em Lisboa, do chefe realista, o capitão Stemps terá de ser castigado severamente, segundo a lei, pois não lhe é permitido receber a bordo senão os passageiros cuja lista figura na agencia.

Pode tambem suceder que o comandante do «Drina» ignorasse a estada a bordo de um passageiro estranho. E assim, indo o paquete em andamento, esse passeiro foi desembarcado em Vigo que era o primeiro porto de escala.

Movimento local

Serviço de assinaturas. — *Vamos expedir, de novo, os recibos de assinaturas vencidas. A todos os nossos obsequiosos assinantes rogamos a penhorante fineza de os satisfazerem logo que lhes sejam apresentados pelos distribuidores do correio, evitando-nos assim a repetição do dispendio que a cobrança por esse sistema nos custa.*

Alguns ha a quem esses recibos são enviados pela 3.ª e 4.ª vêz. Se fosse um ou outro a quem, por motivos que respeitamos, não houvessem satisfeito a tempo, não nos causaria um grave transtorno a falta. Ela, porem, dá-se com uma parte importante dos cavalheiros que nos honram com a assinatura, e o facto ocasiona-nos embaraços e dificuldades de escrituração, que se não reparam facilmente.

O Campeão vive do exforço proprio e do favor dos seus assinantes. Desde que tantas vezes sejamos obrigados a repetir a remessa dos recibos, as dificuldades aumentam não só pela falta do pagamento com que contamos para ocórrer ás despezas da administração, mas ainda por que cada expedição importa em quantia relativamente importante.

A todos rogamos, pois, a graça do pagamento á data do aviso do correio, e de todos esperemos a acquiescencia ao apelo.

Aos nossos subscritores da Africa e Brazil a quem ha pouco por carta especial nos dirigimos, muito agradecemoe tambem a pronta anuencia á solicitação.

Anotações do passado (1912)— *Dia 29 de outubro.* — Organisa-se um *Boys-scouts* em Aradas, cuja instrução se presta a fazer o tenente de infantaria, sr. João Pedro Ruela.

—*Dia 30.*—O tempo volta ao antigo regimen invernoso e o mar fecha-se completamente ao trabalho.

Dia 31.—O *Club-dos-galitos* organisa uma orquestra de que fica sendo regente o sr. Antonio Alves.

O serviço nos correios. — «Onde ha fumo ha fogo», diz o ditado e diz bem. Não se grita sem razão contra o pessimo serviço que se fez, nos correios, por muitos pontos do paiz.

Exceções ha e honrosas, entretanto.

A *Agencia Havas* enviou-nos ha dias um anuncio que tinha dia certo para publicação. Na melhor caligrafia lia-se no envelope: A' *Redação do Campeão das Provincias—Aveiro.* Pois a carta foi parar ao Porto, aos escritorios do nosso colega, o *Primeiro de Janeiro*, de onde depois nos vinha á mão, por intermedio da mesma Agencia no Porto, que teve de a mandar ali boscar.

No domingo transato lançámos, por nossa mão, em Agueda, um postal com a direção escrita á maquina. Letra de imprensa, chamada, clara como agua, bem nitida por uma impressão cuidada.

Pois foi parar a toda a parte, menos a Lisboa, para onde ia dirigido, e foi depois parar a Lisboa, de onde o enviaram para toda a parte menos para a casa e o individuo a quem era dirigido.

Deu fundo em Carnide, sendo ali entregue a pessôa diferente daquela para quem ia e que por obezequio o entregou depois ao destinatario. E levou o cartão, oito dias a chegar ao seu destino!

As malas que o comboio correio do sul costuma deixar em Aveiro de madrugada, foram ha dias de viagem até não sabemos que estação do norte.

E' certo que o correio da manhã desse dia, como aqui notámos, teve de ser distribuid conjuntamente com o do norte, muito mais tarde, porque do norte tiveram de vir conjuntamente as malas que daqui tinham passado e as que de lá tinham que vir.

Agora foi preso em Estarreja um tal *Murtosa*, distribuidor rural em casa de quem foram encontrados montões de jornais e de cartas por distribuir!

E aí está como o publico anda servido. Ha empregados zelosos e cumpridores? Sem duvida. A maior parte. No entanto entre eles estão varios *Murtosas* que deslustram a classe e comprometem os que, a dentro das repartições, cuidam dos seus deveres e ganham honradamente os seus ordenados.

Previsão do tempo. — Barto faz para a semana que corre a seguinte previsão:

Para 26, 27 e 28, céu nublado com provaveis intermitencias de chuva e sol; na quarta-feira 29, na quinta-feira, 30, e na sexta-feira, 31, perturbações atmosfericas, dando-se no sabado, 1 de novembro, uma leve subida de temperatura, com tempo variavel.

O sal.—Corre actualmente ao preço de 50 escudos o barco do sal da nossa ria.

Faculdade de direito. — Nas duas epocas de exames do ano lectivo findo, deviam ter sido feitos em Lisboa 2:173 exames de direito. Foram, porém, realisados apenas 1:305, tendo havido 1:145 aprovações e 160 reprovações.

Houve, pois, 868 desistencias.

Temporal. — Desde domingo que o temporal domina. Vento forte do S-S-O, com furtigantes pancadas de agua, que por vezes produzem grossa enxurrada pelas ruas.

Agitou-se sobremaneira o mar, que se ergue a enorme altura.

Desde ante-ontem que o tempo redobrou de furia, caindo agua em demasia a pequenos intervalos.

Trovejou bastante ainda ontem, e na ria poucos se aventuram a andar. Nas ruas mais proximas dos cais a agua chegou ontem a inundal-as. Se assim continua, a cheia vem por aí fóra com todos os prejuisos do costume.

D. Alice Garção.—Damos hoje aos leitores do *Campeão* mais uma impressionante poesia da distinta poetisa, nossa gentil colaboradora.

E' um cantico dolorido, inspirado por uma saudade intensa da boa e doce amiga que perdeu

Ela foge, como a *Misteriosa dôr*, do emprego de termos conhecidos e banais. A rima é facil e graciosa.

O estro da sr.ª D. Alice Garção paira num ambiente novo, onde rescendem aromas e se purifica o espirito que sonha, que cria, que idialisa, como o seu.

Temos já em nosso poder outras composições egualmente lindas, de excecional delicadeza e sensibilidade.

Irão em numeros seguintes. O que é bom, sabe melhor tomado aos goles.

A' sr.ª D. Alice Garção, enviamos os protestos do nosso mais vivo reconhecimento.

A vida no mar.—Um telegrama de Cadiz dá noticia de que a escuna portugueza *Oliveira Marques*, carregada de petroleo, se incendiou na barra de Barbeita, ficando completamente perdida. A tripulação salvou-se.

A escuna pertencia á praça de Lisboa, a Manuel Marques e Jacob Almeida, e conduzia 7:500 caixas com latas de petroleo e tinha 7 homens de tripulação.

Obras publicas.—Foi permitido que sejam abonados pela direção de obras publicas de Aveiro os vencimentos do condutor principal, sr. Augusto de Almeida Pinto de Souza, que se encontra na situação de inactividade, por doença.

A nova moeda.—No concurso da moeda de ouro da Republica, cujo praso terminou no sabado ultimo, apresentaram-se quatro projectos. Brevemente reunirá o jury, composto de delegados, um do conselho de Belas-artes e arqueologia do Porto; outro de Lisboa e o terceiro da «Sociedade nacional de belas-artes» para os apreciar.

Um parto feliz.—No comboio da manhã de sabado passado, vinha de Albergaria para aqui uma mulher acompanhada de seu marido. Perto da estação de Agueda notou o revisor que ela se contorcia com dôres, e informando-se soube que estava no ultimo periodo de gravidez. Como melhorasse, deixou-a seguir. Mas, nas proximidades da nossa estação as dôres tornaram-se mais intensas, mal podendo arrastar-se para a gare, onde ao chegar deu á luz, com extrema facilidade, uma robusta creança.

Em torno do distrito. — Fizeram-se ha dias em Ovar as primeiras experiencias com a iluminação electrica, dando optimo resultado.

Ao aparecer a luz, a assistencia na Praça da Republica, que era muito numerosa, irrompeu em salvas de palmas e vivas ao mesmo tempo que no ar estalavam numerosos foguetes.

A inauguração oficial deverá ser nos principios do proximo mez de novembro.

Lançava ha dias o seu *papagaio* de papel no largo do Seixal, em Estarreja, um rapazito de 8 anos, filho de Antonio Marques e de Ana Cavaco, quando, sem reparar, foi de encontro a umas vacas que puxavam um carro com feijão. Um dos animais prostrou-o, perecendo o infeliz em seguida.

Quasi nunca os carreiros vão no logar que lhes compete, á sóga dos bois, e os resultados são este e outros.

Manuel Rodrigues, creado do sr. Bernardino de Albuquerque, de Albergaria-a-velha, para afugentar numa das ultimas noites os larapios que julgou presentir no quintal de seu amo, disparou para o ar uma espingarda de ha muito carregada.

Os canos rebentaram ficando o rapaz com a mão esquerda esfacelada. Foi preciso amputarem-lha.

Tambem ao sr. Manuel Martins, que andava á caça, por imprudencia sua se disparou a espingarda, indo a carga alojar-se-lhe num dos pés.

Ao operario Antonio de Freitas, da Mamarrosa, sucedeu, quando empedrava um poço, desabar uma das paredes deixando-o com graves lesões internas e uma das pernas partida.

Foi preso no Porto o marchante Antonio Nunes da Silva, estabelecido em Vila-cova, Azemeis, sobre o qual recaem suspeitas de ser o autor do importante roubo feito ha dias ao lavrador Antonio Ferreira da Costa, do logar de Salgueiros, da mesma freguezia.

Foi surpreendido pelo roubado na ocasião em que naquela cidade procedia á troca duma nota de 100$000 reis, nota que tinha o nome do *Costa*.

Feita a captura do Nunes, veio para Azemeis e entrou nas cadeias, onde se encontra para averiguações.

O marchante em referencia já figurou num processo celebre, no qual foi acusado de malfeitorias com outros individuos.

Tremor de terra.—A's quatro horas e meia da manhã de anteontem, sentiu-se em toda esta região, como parece que por todo o norte do paiz, um violento tremor de terra, que, como sucede sempre, assustou.

Felizmente, em virtude da hora *matutina* a que ocorreu, poucas pessoas deram pelo fenomeno, que foi de grande resistencia e durou perto 30 segundos.

Sabemos que foi tambem violentamente sentido em Braga, Viana, Gondomar, Pedras-rubras, Castelo de Paiva, Vizela, Caminha, Feira, Barcelos, Vila-nova de Famalicão, Guimarães, Vilar de Paraizo, Valença, Paços de Ferreira, Ermezinde e Ovar.

Em todas estas localidades houve o susto natural, e em algumas delas até panico. O fenomeno foi de norte a sul; mas em nenhuma parte, que nos conste, houve desastres ou prejuizos de especie alguma. Em S. Jacinto, Costa-nova e Farol foi o abalo sentido tambem.

Vale do Vouga. — Continuam com grande actividade os trabalhos da linha do Vale do Vouga, esperando-se que em janeiro proximo seja posta toda ela em circulação.

Colsas agricolas.—As chuvas da semana finda e as da presente alagaram os campos, e, fazendo engrossar as aguas do Vouga, do Agueda e outros, produziram inundações afogando culturas feitas.

Foi por demais.

As noticias que temos doutros pontos:

De *Santa-cruz de Jovim:*

A colheita do milho deveria já ter terminado, se não viessem as ultimas chuvas. O preço é elevado e os pobres estão a braços com a miseria. Muitos teriam emigrado, se tivessem meios para o fazer.

● Ano abundante de castanha.

De *Taronca:*

As ultimas chuvas prejudicaram bastante os vinhedos, apodrecendo algumas uvas; mas ainda assim a colheita deste ano é muito superior á do passado, em qualidade e abundancia.

Viticultores ha, como os srs. dr. Abel de Souza Lira, Bento Daniel Ferreira, abade José de Castro e Joaquim Teixeira de Magalhães, que tiveram quasi o dobro do vinho.

Por emquanto ainda não ha preço aberto para este, tendo sómente os taberneiros comprado algumas pipas entre os preços de 15 a 20 mil reis.

De *Valadares:*

Temos tido largos dias de temporal. A colheita do feijão foi pequena e, por isso, regula aqui a 2$000 reis o alqueire.

Este ano, em vez de exportarmos feijão, teremos de importal-o.

De *Vizeu:*

A colheita do vinho, na região do Dão e Lafões foi, no geral, superior á do ano passado.

● Tambem por aqui ha mais azeitona que nos ultimos anos.

● Tem chuvido muito.

Valores combinados.—São as seguintes taxas que passam a vigorar para os valores permutados pelo correio portuguez com os paizes estrangeiros: corôa, 221, franco, 212, marco, 262; sterlino, 44 7/8; por 1$000 reis.

Contra a tosse.—Recomendamos o *Xarope peitoral James*-unico legalmente autorisado pelo governo e «Conselho de saude publica», depois de oficialmente reconhecida a sua eficacia em inumeras experiencas nos hospitaes. Garantem a sua superioridade mais de 300 atestados medicos, tendo obtido medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Créme Simon

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

SERÕES

(156)

Penhor materno

OITAVA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

XVII

Uma consciencia tranquila e um coração sereno

— Acredite que é todo o meu desejo.

— Permita, sr. genaral, que não acredite.

— Venho oferecer-lhe a vida e a liberdade. Do senhor depende tudo.

— Acredito, e por isso não me entusiasmei com o seu oferecimento, porque logo calculei que, para o realisar, me imporia primeiro algumas condições.

— E' verdade.

— Nesse caso, desde já prevejo que não chegaremos enriquece-lo.

— Samuel sorriu tristemente, dizendo:

— Se não me inpirasse lastima, talvez me ofendesse. Para que preicso eu de riqueza? Sou já muito velho, general, e por dinheiro algum venderia a paz da minha consciencia, agora principalmente que o meu corpo está pendido para a terra

E mudando de tom, e encolhendo ao mesmo tempo os hombros, acrescentou:

— Mas emfim, pode fazer-me as propostas que quizer; quem sabe? talvez nos entendamos.

O general começava a compreender que Santiago lhe dissera a verdade, isto é, que o dr. Samuel era incorrutivel; sem embargo, não desanimou, porque ligava a maior importancia a captar as boas graças do velho medico.

— O senhor é o unico possuidor de um segredo que muito interessa ao general Lostan.

— Esse segredo é tambem de grande interesse para outra pessôa.

— Para quem?

— Para o filho legitimo do general, para Daniel, o meu querido afilhado.

Samuel julgou ouvir um suspiro ao general, que respondeu:

— Daniel nada tem a temer pelo futuro.

— Mas quem me responde por isso?

— Eu, em nome do pai desse rapaz.

— O senhor! A garante não pode ser mais duvidosa, porque mesmo que o senhor seja o general Lostan, como suspeito, não me inspiraria a menor confiança a promessa.

— Então duvidg da minha palavra? interrogou o general com acento tremulo.

— Desculpe-me, mas não tenho motiv opara outra coisa. Não posso acreditar nas palavras, nem mesmo nos juramentos de um homem tão infame como o general Lostan. Ah! a pobre Angela desceu á cova fazendo um juizo bem errado de seu esposo. Julgava-o um cavalheiro, e era um biltre, por isso cometeu a loucura de de lhe recomendar seu filho. Eu, no logar dela, despresaria as suas promessas e as suas lagrimas e leva-lo-ía aos tribunais. Desse modo teria Daniel um apelido e não passaria pela vergonha de ser expulso pelo general Lostan.

Cada palavra de Samuel causava uma profunda ferida no coração do marquez del Radio. Com um homem tão reto, tão justo como aquele nobre velho, não podia esperar-se reconciliação alguma que não fosse digna.

O general teve de reprimir-se extraordinariamente para não terminar aquela scena com escandalo.

De Samuel dependia a legitimidade de Clotilde e a honra do general; por isso, este fez um grande esforço para dominar-se, e semilhante ao naufrago que, seguro a uma fragil taboa, luta sem perder a esperança, continuou a sua delicada empreza, como o leitor vai ver.

XVIII

A fibra sensivel

O marquez del Radio, obedecendo a um desses movimentos nervosos que muitas vezes não podemos evitar, levantou-se rapidamente da cadeira e pôz-se a dar passeios pela sala. As terriveis e justas censuras que lhe dirigira o doutor tinham-lhe produzido uma grande excitação Eram merecidas as duras palavras do medico, a sua consciencia não ousava repeli-las, mas ouvi-las face a face, da boca de um homem, irritava-o, fazendo-lhe nascer ideias sinistras. O general passeiava com agitação, estremecendo a espaços todo o corpo: similhava-se ao enfermo cheio de febre que foge da cama por um momento, aproveitando um descuido dos enfermeiros. Samuel pelo contrario, grave, sereno imovel, fitava compassivamente o militar, especie de maquina humana movida pelo misterioso espirito do remorso.

Apesar da mascara, Samuel lia no rosto daquele homem o estado da sua consciencia, e lembrava-se das horas de amargura, das noites de insonia que neste mundo atormentam os que só miram ao engrandecimento e á ambição.

(*Continua*).

ACIDENTES NO TRABALHO

Diplomas sobre assistencia clinica, medicamentos e indemnização para os operarios e empregados vitimas no trabalho

A folha oficial publicou ultimamente os seguintes decretos:

«Sendo necessario regulamentar algumas disposições da lei de 24 de julho, que estabelece o direito á assistencia clinica, medicamentos e indemnisação para os operarios e empregados vitimas de acidentas no trabalho, cuja fiscalisação incumbe especialmente ao Conselho de seguros: hei por bem, sob proposta dos ministros das finanças e do fomento e usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 47.º da Constituição politica da Republica portugueza, decretar o seguinte:

Artigo 1.º A exploração do ramo de acidentes de trabalho, segundo a lei de 24 de julho de 1913, poderá ser feita por sociedades mutuas de patrões e por companhias de seguros anonimas e de responsabilidade limitada, constituidas e autorisadas nos termos do decreto com força de lei de 21 de outubro de 1907.

Art. 2.º Para serem autorisadas a constituir-se definitivamente, teem de depositar na Caixa-geral dos depositos:

a) as sociedades mutuas de patrões 10:000$, quando tomarem riscos de profissões diversas.

§ unico. Quando se propuzerem tomar apenas riscos duma só profissão ou de um mesmo grupo de industriais, segundo a classificação que fôr superiormente decretada, o deposito será fixado pelo Conselho de seguros, tendo em atenção a naturesa da industria ou do grupo e a sua população.

b) Ás companhias de seguros nacionais 20:000$.

c) As companhias de seguros estrangeiras 40:000$.

Art. 3.º As sociedades nacionais ou estrangeiras já autorisadas a exercer a industria de seguros de vidas ao tempo da publicação da lei de acidentes e que desejem ampliar as suas operações com a exploração deste ramo, ou pretendam receber por transferencia as responsabilidades de qualquer patrão ou empresa industrial, são dispensadas de novo deposito.

Art. 4.º As companhias de seguros e sociedades mutuas que explorem o ramo—acidentes, segundo a lei de 24 de julho, juntamente com outras operações ou combinações, deverão escriturar aquelas operações em contas completamente distintas.

Art. 5.º Alem das formas designadas no artigo 8.º para o calculo dos salarios, para a determinação do salario dos operarios e empregados cujos serviços sejam feitos por empreitadas, como em regra são os de carga e descarga e estiva a bordo, deve tomar-se a média dos salarios recebidos nos ultimos tres anos, considerando-se não só os periodos de trabalho como os de inlabor.

Art. 6.º Quando as apolices emitidas pelas sociedades e companhias cubram mais um risco, nelas se destriçará o respetivo premio, de modo a bem conhecer a parte referente a cada um dos riscos tomados.

Art. 7.º As reservas matematicas serão calculadas, com o premio do inventario (premio puro crescido de 2 por cento, despezas de gerencia) anualmente, segundo a tabela R. F. (rentiers français) e a taxa de 4 1|2 por cento e constituidas nos termos do decreto, com força de lei, de 21 de outubro de 1907. Serão integralmente depositadas na Caixa-geral de depositos até 31 de março de cada ano, sendo o seu minimo a importancia dos capitais representativos das pensões e indemnisações fixadas na lei.

Art. 8.º Os patrões e empresas industriais que não tenham transferido as suas responsabilidades para qualquer companhia de seguros ou sociedades mutuas deverão depositar na Caixa geral de depositos, á ordem do Conselho de seguros, as reservas correspondentes ás pensões de que se tenham tornado responsaveis, em virtude de desastres de que resultou a morte ou a incapacidade permanente de trabalhar. O seu pagamento incumbe ao Conselho de seguros.

§ 1.º Este deposito poderá ser substituido por hipoteca, caução ou fiança, prestadas perante o Conselho de seguros e as quais garantam o pagamento integral das pensões, que neste caso ficará a cargo dos mesmos patrões.

§ 2.º No caso do pagamento das pensões ficar a cargo dos patrões, havendo reclamação dos interessados sobre a irregularidade do pagamento ou da sua falta, o Conselho de seguros tomará imediatamente as providencias nécessarias para assegurar o seu regular funcionamento, obrigando os patrões a depositar desde logo as respetivas reservas matematicas e assumindo o Conselho o serviço das referidas indemnisações.

§ 3.º O patrão ou empresa industrial que cessar a sua industria e que tenha hipoteca, caução ou fiança, ao pagamento das pensões e indemnisações, depositará as correspondentes reservas na Caixa geral de depositos, se não transferir as suas responsabilidades para uma companhia de seguros ou sociedade mutua.

§ 4.º Quando o patrão ou empresa industrial cessar a sua industria por trespasse ou formação de qualquer empresa que a substitua, poderá da mesma forma garantir as suas responsabilidades, se o novo patrão ou empresa não as assumir nos termos da lei.

§ 5.º O patrão ou empresa industrial poderá garantir a sua responsabilidade depositanto na Caixa geral de depositos titulos de renda com usufruto representativo da importancia das pensões e indemnisações em vigor, que lhe serão restituidas quando caducarem os encargos a que ficam adstritos.

Art. 9.º Mensalmente as entidades responsaveis pelas indemnisações e encargos provenientes dos acidentes de trabalho enviarão ao Conselho de seguros nota dos riscos tomados e os acidentes que tiveram lugar, com a indicação do nome e pronome e profissão da vitima, designação da entidade que o assalariava, data do acidente, sua natureza, local em que se deu, a liquidação feita e a indemnisação estipulada e a designação da entidade a quem o incumbe o seu pagamento.

Art. 10.º Durante os primeiros tres meses de cada ano, as sociedades mutuas e companhias de seguros entregarão ao Conselho de seguras, com respeito ao ano interior, alem dos documentos exigidos nos artigos 35.º e 36.º do decreto com força de lei de 21 de outubro de 1907:

a) Nota desenvolvida dos valores que constituam as reservas metalicas com a indicação das datas dos respetivos depositos.

b) Mapas estaticos dos acidentes, segundo as suas causas e gravidade, por profissões, indicando as mortes, as incapacidades permanentes e agrupando as incapacidades temporarias pela sua duração.

Brt. 11.º Alem do que fica especialmente regulamentado, será aplicavel ás entidades responsaveis pelas indemnisações e encargos da lei de acidentes de trabalho, o decreto com força de lei de 21 de outubro de 1907.

Os ministros das finanças e do fomento assim o tenham entendido e façam executar. Dado nos paços do governo da Republica, e publicado em 24 de outubro de 1913.—*Manuel de Arriaga — Afonso Costa — Antonio Maria da Silva.*

Indicações uteis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000 250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$00 mais ou fração, de 50 reis.

Sciencias e letras

Voôu para o Céu!

(A' ex.ma sr.ª D. Graça e dr. Antero Falcão de Seabra, na morte de sua estremecida filha Candidinha.)

Só quinze anos! Quinze primavéras
que mál desabrochavam para a Vida!!
Quadra risonha, de ilusões florida,
edade em que se embalam mil quiméras

E dizem que morreu! .. Adormecida,
no caixão branco, todo cheio d'heras,
e' que ela está: e, alem, noutras esféras,
a sua alma em flôr achou guarida.

Os seus olhos de luz vêem agora
um mundo novo que jamais sonharam
e aonde brilha uma perpétua aurora.

Linda amiguinha, dôce irmã das flôres!...
Eras um anjo, e os anjos te leváram
p'ra o seu paiz de Sonho e de Esplendôres!

Alice Soares Cibrão e Garção.

O CAMPEÃO nas provincias

Aguim—Anadia, 28.—Se o tempo o permitir, realisar-se-ha no proximo dia 9 de novembro, a inauguração da escola dos dois sexos, melhoramento importantissimo, que o nosso saudoso amigo, José Feliciano Lebre de Castilho, deixou a esta povoação.

● Regressaram da praia de Espinho os srs. José Gomes Rosmaninho, Agostinho Gomes Rosmaninho, José Moreira Pinto, Joaquim Ferreira Bandarra, e José Lebre de Almeida.

De visita ao sr. Manuel Feliciano de Castilho, esteve hoje aqui o sr. Augusto Cerveira de Melo, de Sernadelo, Mealhada.

● Já se encontram restabelecidos os nossos amigos, Alexandre Ferreira Lhordes, e José Gomes Fróta.

● Tem passado bastante incomodado o nosso confrade, Carlos Ferreira Ruas. Que sejam rapidas as suas melhoras, é o que sinceramente lhe desejamos.

Esmoris, 28.—Passou ante-ontem sobre nós e arredores um furacão que derrubou arvores, destelhou casas, quebrou vidros, etc. Na ocasião arremessou ao chão uma mulher que fraturou uma perna. Num corral de cevados, estes assustaram-se morendo a tratadora.

A casa mais prejudicada foi a do padre Benjamim Gradin, junto da estação. Antes do furacão caiu chuva de pedra.

Hontem sentiu-se aqui um abalo de terra.

Ovar, 28.—Na noite de sabado, para domingo ultimo, na rua dr. Manuel Arala, desta vila, foi praticado um crime de assassinato, de que foi victima Manuel Arrenta, carreteiro, do Bairro de S. José, tambem de Ovar, seudo-lhe vibradas dez facadas, duas das quais, em virtude da autopsia, foram a causa da morte: uma nas costas, lado esquerdo, que lhe perfurou o pulmão, no bordo, e a outra no peito tambem do mesmo lado, que lhe cortou a arteria axilar. A causa do crime, uma desordem, travada entre o assassinado e Manuel Maria Fernandes, o Canastreiro, José Simões Bazilio Junior, o Espanhol, e Zeferino Soares de Almeida, o Bonito, todos desta vila, sendo, porém, o crime praticado pelo primeiro.

Da refrega tambem saiu ferido José de Oliveira Vaz, o Sapata, que recebeu um profundo golpe na cara, parece que feito com navalha de barba, o qual, por pouco, lhe ia atingindo a carotida. Diz-se que este ferimento fôra feito pelo Espanhol, que fugiu em seguida. O Arrenta, mortalmente ferido, foi levado para o hospital da Misericordia, em maca, ainda com vida, sendo-lhe prestados os primeiros socorros, vindo porém, a falecer na manhã de domingo. O Sapata foi tambem ali socorrido.

Participado o crime á autoridade administrativa, procedeu esta á captura não só do criminoso, mas tambem á do Espanhol e do Bonito. Foram entregues ao poder judicial, onde prestaram declarações, dando depois entrada na cadeia.

Ribeira da Pena, 28.—Um suino, na pequena ausencia de uma criada, devorou parte da cabeça e tronco duma criancinha de dois mezes, filha do sr. José Botelho Borges de Sampaio, da Poça, amanuense da administração.

Este funcionario foi acompanhar a Lisboa um seu filho que embarcou para o Brasil, e só no regresso teve conhecimento da infelicidade.

NO FIM DA JORNADA

Na sua casa da rua das Amoreiras, em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Maria Adelaide Vaz de Oliveira Ferreira, pesada mãe do sr. dr. Henrique Vaz de Andrade Basto Ferreira, advogado, contador da 1.ª vara civel de Lisboa e antigo governador civil deste distrito.

Foi uma senhora dotada das mais nobres qualidades, e era, no lar a que presidia, uma veneranda reliquia.

A ilustre extinta viveu por largos anos na Feira, no nosso distrito, tendo resolvido acompanhar para Lisboa seu filho, com quem depois da morte de seu marido viveu sempre.

Duro golpe vibrado no seio duma familia, por experiencia propria sabemos, infelizmente, quanto ao sr. dr. Vaz Ferreira, sua esposa e filha, terá custado e custará.

Acompanhamos a suas ex.as na sua dôr.

No «Colegio-militar» e por estragos produzidos pela tuberculose, faleceu o aluno José de Melo Rêgo Afreixo, filho do nosso velho amigo e ilustre oficial da armada, o capitão de fragata, sr. Jaime Afreixo

Era um pobre, um belo moço, que ainda em agosto ultimo aqui vimos, cheio de vida, de compleição franzina mas aparentando boa saude.

Nada fazia esparar que tão depressa o mal se lhe manifestasse e nele fizesse mais uma das suas vitimas.

Foi um dos mais distintos alunos daquele estabelecimento de ensino, onde era geralmente estimado pelos seus merecimentos e fina educação

Sentimos o facto e acompanhamos na sua profunda dor a seus pais e a quantos pranteiam a sua perda.

O cadaver do desditoso moço vem para Eixo, onde deve ficar em jazigo de familia.

Aos anemicos, as Pilulas Pink dão sangue vermelho e puro

Ha na anemia uma consideravel diminuição dos globulos vermelhos do sangue. Estes globulos, que precisamente dão ao sangue o seu colorido rubro, são o veiculo do oxygenio absorvido por eles, ao passarem pelos pulmões. Eis a razão porque não pode haver saude em quem não tiver sangue vermelho. E' sabido que o corpo não pode viver sem oxygenio. Pois bem, quando os globulos vermelhos diminuem, a quantidade de oxygenio absorvido pelo organismo diminuie proporcionalmente, e o estado de saude segue o mesmo movimento. E' então que aparecem os sintomas carateristicos: cançaço, palidez dos labios e do rosto, perda do apetite, olheiras, respiração acelerada, palpitações do coração. Se se descura a doença, a frequencia dos sintomas não tarda a aumentar, e com ela a sua propria intensidade, e chega a um momento em que já não ha remedio que valha. E, no emtanto, se se lhe acudir a tempo o mal pode curar-se com bastante facilidade: o especifico a aplicar consiste numa medicação tonica, que seja capaz de aumentar a quantidade de globulos rubros do sangue. As Pilulas Pink constituem essa medicação tonica, e nada ha tão certo, na sciencia medica, como a cura da anemia pelas Pilulas Pink.

O sr. Antonio Marques, residente em Lisboa, na rua do Almada, n.º 12, 1.º andar, estava anemico, muito anemico mesmo: tomou as Pilulas Pink, e veio a curar-se do seu mal.

«As Pilulas Pink,—diz-nos este sr. na sua carta,—fizeram-me muitissimo bem. Ha muito tempo que sofria de uma anemia bem profunda, sentindo-me excessivamente fraco. Experimentava um cançaço geral e tinha pontadas devéras dolorosas no peito e nas costas. Desde que tomei as Pilulas Pink, todos esses incomodos desapareceram, voltaram-me as forças, e hoje vejo-me no goso de uma excelente saude.»

As Pilulas Pink são o mais poderoso regenerador do sangue e o melhor tonico dos nervos: curam a anemia, a clorose das meninas novas, o enfraquecimento geral, as doenças nervosas, a dança de São Vito, as doenças e dôres de estomago, o reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103

Novas edições

Manual de socorros urgentes a feridos em caso de desastre ou de doença subita, pelo capitão-medico Carlos Lopes, socio da Cruz-vermelha portugueza.—Este importante trabalho, profusamente ilustrado com mais de 100 gravuras originais, foi generosamente oferecido a esta sociedade para servir de texto no seu curso de prontos socorros e a beneficio dos seus fundos

Impresso em magnifico papel, constitue um belo volume de cêrca de 400 paginas e está á venda, na sé le da sociedade, Praça do Comercio, esquina da rua da Prata Lisboa.

Os socios da Cruz-vermelha gosam um desconto de 10 0/0 sobre o preço.

Preço avulso 1$20, pelo correio, registado, 1$30 reis.

A *Companhia portugueza editora*, da rua do Almada, 119, Porto, pôz agora a correr, no mercado, um novo livro de José Agostinho. E' o remance historico **Brazil,** ou sejam perto de 300 paginas de historia e de chimeras romanticas, produzidas por uma fantasia admiravel, em estilo cuidado e por onde os nossos olhos passam sem cançasso.

José Agostinho é talvez o escritor que ultimamente mais tem produzido. Quasi se não passa um mez em que não anunciemos aos leitores um trabalho seu.

Este é dos que mais vale e porisso dos que mais se recomendam. Recomendamol-o.

Horarios dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Traw.	Cor.	Rap.	Onib.
Lisboa (Rocio)..	—	21,35	8,30	9,25
Entroncamento .	—	0,3	10,5	13,25
Alfarelos	—	3,17	11,42	15,57
Coimbra B.....	—	3,55	12,02	16,49
Pampilhosa	—	4,33	12,18	17,36
AVEIRO	11,27	5,36	12,57	18,45
Estarreja.....	11,58	5,59	—	19,6
Ovar	12,22	6,20	—	19,26
Esmoriz	12,42	6,34	—	19,49
Espinho	12,58	6,45	13,36	19,51
Granja	13,04	6,50	13,42	19,58
Valadares.....	13,23	7,0	—	20,11
Gaia	13,39	7,25	13,59	20,38
Campanhã.....	13,50	7,35	14,07	20,52
Porto (S. Bento).	13,58	7,56	14,19	21,03

De Aveiro para o Porto ha ainda um comboio ás 23,23; outro, que é traw., ás 6,5; outro ás 9,13; outro ás 11,08; outro ás 14,50; outro ás 19,10; outro ás 21,39 e o rapido ás 23,09.

Do Porto a Lisboa

	Traw.	Cor.	Rap.	Onib.
Porto (S. Bento)	11,29	19,57	17,54	7,04
Campanhã	11,40	20,30	18,05	7,15
Gaia	11,56	20,42	18,16	7,28
Valadares	12,05	—	—	7,36
Granja	12,41	20,58	18,29	7,47
Espinho	12,21	21,04	18,35	7,55
Esmoris	—	—	—	8,03
Ovar	12,44	21,27	—	8,19
Estarreja	13,04	—	—	8,43
AVEIRO	13,24	22,02	19,11	9,10
Pampilhosa	14,45	23,25	19,52	10,50
Coimbra B	15,23	0,03	20,09	11,22
Alfarelos	16,22	1,09	20,36	12,10
Entroncamento..	—	3,32	22,06	14,59
Lisboa (Rocio)..	—	6,25	23,53	18,08

De Aveiro para Lisboa ha tambem nm comboio, rapido ás 9,54; e outro ás 17,43 que é onibos

CARTAZ ANUNCIADOR

BORDADORA

PRECISA-SE duma senhora que dê boas informações e que saiba de bordados, para empregada na Companhia Singer, nesta cidade.

Prefere-se que saiba desenho e um pouco de pintura.

Dirigir á Companhia Singer, Avenida Bento de Moura —AVEIRO.

REGIMENTO DE CAVALARIA N.º 8

ARREMATAÇÃO

O conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 11 de novembro proximo futuro, pelas 12 horas, se procederá, na sua sala de sessões, á arrematação, em hasta publica, dos seguintes generos para rancho das praças deste regimento e do de infanteria n.º 24, de quaisqueres forças militares que estacionem ou transitem na cidade de Aveiro ou na carreira de tiro da Gafanha, e doutras quaisqueres forças que superiormente forem mandadas abastecer pelos conselhos administrativos destes regimentos:

Azeite de 1.ª e 2.ª qualidade, batata, banha de porco, ervilha verde de debulhar, carne de vaca de 1.ª 2.ª 3.ª e 4.ª classes, cabeça de porco, carne de porco magra, sem osso, idem com osso, chouriço de sangue, carneiro, ervilha verde de quebrar, feijão verde (vulgo vagens), hortaliça (couve tronchuda e branca), toucinho entermiado, toucinho gordo, polvo, vinagre e lenha.

O caderno de encargos respeitante a esta arrematação acha-se patente todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, na secretaria do Conselho administrativo deste regimento, onde serão prestados todos os esclarecimentos precisos.

As propostas deverão ser apresentadas em envelopes fechados e lacrados, até á hora da abertura da praça, acompanhadas da caução provisoria de dez escudos.

Quartel em Aveiro, 27 de outubro de 1913.

O secretario tesoureiro,

Carlos Gomes Teixeira.

Tenente da Administração militar.

COMPANHIA DE SEGUROS "PROSPERIDADE,,

TENDO havido um incendio no meu deposito de fazendas, com seguro na companhia *Prosperidade*, do Porto, participei a ocorrencia á dita companhia, afim de me ser paga a respetiva indemnisação. A lisura com que aquela companhia fez a avaliação dos prejuizos, e a prontidão com que me embolsou da importancia dos mesmos, são credores do maior elogio, cumprindo-me tornar publico o meu reconhecimento para com a ex.ma direção da *Prosperidade* pela forma digna como satisfez á minha reclamação, e para com o seu zeloso agente em Aveiro, sr. Batista Moreira, pela maneira correta e atenciosa com que sempre tratou o assunto.

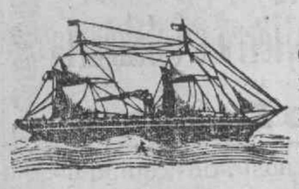
Oca, Sôza, 18 de outubro de 1913.

Manoel Bernardo Grachina

White Star Line

Serviço combinado com a EMPREZA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Para Boston



O paquete *Cretic* de 13:500 toneladas, tocará em Ponta Delgada, (Açores) no dia 11 de novembro proximo e receberá ali os passageros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes que saírem de Lisboa pelo paquete *Funchal* em 5 do mesmo.

Vendem-se passagens para a California

Agentes gerais em Portugal,

Germano Serrão Arnaud

Caes do Sodré, 64 — 2.º — Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA — BELEM

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confecções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

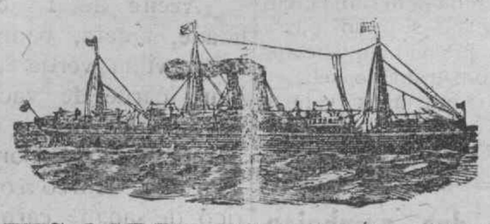
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **A Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Drina, em 12 de novembro

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 43$

Araguaya, em 17 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Deseado, em 24 de novembro

Para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 43$

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza, em 3 novembro

Para o Rio de Janeiro, e Buenos-Aires

Viagem rapida e directa ao Rio de Janeiro e B. Aires em 11 e 15 dias, respectivamente

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Amazon, em 10 de novembro

Para a Maceira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

A BORDO HA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—**Oliveirinha.**

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

Atenção

Recebem-se hospedes com esmerado tratamento.

R. da Costeira n.º 9.

PLANTAS AMERICANAS

BACELOS barbados e enxertados em grandes quantidades.

Vende Joaquim Fernandes Silva. Aveiro, Eixo—Carregal.

ESTAÇÃO DE VERÃO

PARTICIPO ás minhas ex.mas freguezas que tendo feito pessoalmente selecção da moda para a presente estação, apresento desde hoje em deante á disposição de s. ex.as um sortido verdeiramente colossal de chapeus em todos os generos, tanto modelos autenticos das primeiras casas de Lisboa como outros executados no meu atelier, desde os preços de 3$500 a 12$000 reis.

Ao mesmo tempo poderão v. ex.as apreciar tambem uma linda coleção de cascos, bem como flôres de veludo, seda e gase e outros artigos de confecções.

Alzira Pinheeiro Chaves
R. da Costeira, n.º 9

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO**, F.os—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

EIXO

NESTA alegre e florescente vila, servida pelo caminho de ferro do Vale de Vouga e a 15 minutos da cidade de Aveiro, vende-se uma elegante casa apalaçada, solidamente construida, no centro mais chic, com agua e gaz canalisados até ao 2.º andar, e com todos os confortos modernos, magnifico torreão com varanda em volta, de onde se disfruta um belo panorama de campos e povoações limitrofes, pequenos pomar, horta e jardim gradeado com 4 frentes e o mais higienica possivel.

Trata-se na rua Augusta, 177, 1.º—Lisboa.

M. Saldanha & C.ª

Armarios antigos

VENDEM-SE dois de madeira de castenho com algum trabalho de talha.

Nesta redação se diz com quem se trata.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação, na rua Miguel Bombarda, n.º 4 (antiga rua Jesus).

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

GRANDE
Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria
de
João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

Créme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon*.

Exigir a verdadeira marca.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução n.º 3, 1.º andar «Antiga Avenida Conde de Agueda».